

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UFRO)
CENTRO DE HERMENÊUTICA DO PRESENTE

PRIMEIRA VERSÃO

ANO I, Nº28 - NOVEMBRO - PORTO VELHO, 2001
VOLUME II

ISSN 1517-5421

EDITOR

NILSON SANTOS

CONSELHO EDITORIAL

ALBERTO LINS CALDAS - História
ARNEIDE CEMIN - Antropologia
FABÍOLA LINS CALDAS - História
JOSÉ JANUÁRIO DO AMARAL - Geografia
MIGUEL NENEVÉ - Letras
VALDEMIR MIOTELLO - Filosofia

Os textos de até 5 laudas, tamanho de folha A4, fonte Times
New Roman 11, espaço 1.5, formatados em "Word for Windows"
deverão ser encaminhados para e-mail:

nilson@unir.br

CAIXA POSTAL 775
CEP: 78.900-970
PORTO VELHO-RO

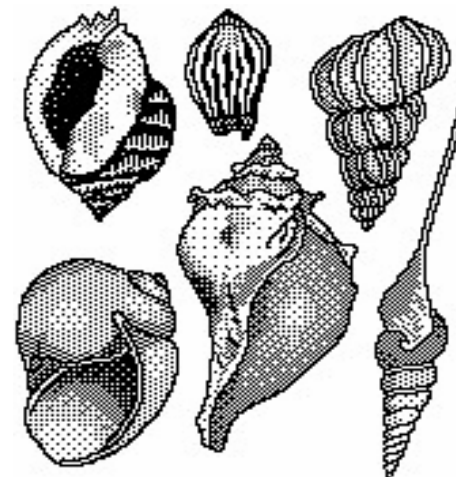
TIRAGEM 200 EXEMPLARES

EDITORA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

PRIMEIRA VERSÃO

ISSN 1517-5421

lathé biosa 28



PENSANDO PORTO VELHO
TAXA DE INCÊNCIO

SILVIO LUIZ RODRIGUES DA SILVA



Silvio Luiz Rodrigues da Silva

Aluno do curso de Economia - UFRO

PENSANDO PORTO VELHO

TAXA DE INCÊNDIO

Desde a promulgação da Lei Estadual 853 de 30 de novembro de 1999, que instituiu a taxa de fiscalização e utilização efetiva ou potencial dos serviços do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia e do Decreto 8985 que regulamentou a Lei 853, os bombeiros esperaram pela possibilidade de efetivar o conteúdo existente na Lei 853 e buscar as tão almejadas melhorias de condições de trabalho e de atendimento ao público.

Pretendemos neste artigo exemplificar melhor estes e outros aspectos que envolvem as questões em torno da Lei 853, excetuando-se o aspecto da inconstitucionalidade ou não, pois com certeza se criamos uma Lei, foi porque houve parecer favorável da PGE sobre o assunto, no entanto, como cumpridores da Lei que somos, estamos abertos a quaisquer posicionamento da justiça quer seja favorável ou não ao nosso pleito. Para tanto, vamos começar contando um pouco de nossa história, mostrar o quanto é diverso e importante o nosso trabalho, apresentar comparativos entre a taxa de incêndio e outras taxas do município de Porto Velho e também de outros Estados, discorrer sobre o preço e a necessidade do treinamento constante dos bombeiros, mostrar que investir nos bombeiros é também investir em segurança para a população e melhorar o trabalho das polícias (principalmente a militar), também vamos citar alguns pontos sobre a situação atual da Corporação em nosso Estado, responder as principais dúvidas e falar de nossos sonhos para o futuro e depois concluímos nosso artigo.

Ainda no Brasil império no ano de 1856, depois de uma sucessão de incêndios no Teatro São João (nos anos de 1825, 1851 e 1856) o então Imperador D. Pedro II criou, através do Decreto 1775 no dia 02 de Julho, o serviço de extinção de incêndios. Nascia através deste ato em nosso país a profissão de bombeiro, e como ocorre com as demais profissões, de lá para cá, muitas coisas mudaram e também os bombeiros evoluíram nas suas atividades, sendo hoje em dia um profissional que realiza missões em terra, mar e ar. E deste aquela época ser bombeiro (e isto a evolução contribuiu para reforçar ainda mais) é essencialmente ajudar ao próximo diante de uma dificuldade ou de um problema qualquer.

Criados em 26 de outubro de 1957, no então Território Federal de Rondônia, os bombeiros deste Estado sempre passaram por dificuldades da mais diversas, superadas única e exclusivamente pelo esforço, entusiasmo, heroísmo e sentimento do cumprimento do dever de seus integrantes.

Com os incêndios ocorridos na década de 70 em São Paulo, nos Edifícios Joelma (1974) e Andraus (1972) onde foram ceifadas 205 vidas, passaram as autoridades a preocuparem-se com melhores condições de trabalho para os bombeiros bem como, com os aspectos de prevenção para as diversas instalações.

Com a desvinculação da Polícia Militar no ano de 1998, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia (CBMRO), passou a contar com uma legislação específica para suas atividades (Lei 858 de 16 de dezembro de 1999), aumentou seu poder de penetração junto ao Governo Estadual e conseguiu alguns avanços no sentido de minimizar as diversas questões que o afetam ainda hoje, quais sejam: efetivo, materiais, equipamentos, viaturas.

No entanto embora estes avanços sejam visíveis, muito ainda falta para que tenhamos um Corpo de Bombeiros dentro do desejável e do que merece a sociedade deste Estado. Parece que são muito verdadeiras, embora tristes, as palavras do Major bombeiro militar Álvaro Maus, de Santa Catarina em seu livro: "Teoria Geral da Proteção Contra Incêndio nas Atividades Técnicas do Corpo de Bombeiros" : "por muito tempo, e também ainda hoje, não são raros os Corpos de Bombeiros que sobrevivem economicamente dos incêndios que não conseguem controlar, sendo o clamor público gerado pelas tragédias, o fator decisivo para obtenção dos recursos tão reclamados e necessários".

Já faz muito tempo que os bombeiros não são mais somente "os Soldados do fogo", como poderemos ver abaixo suas funções ampliaram-se muito, gerando a necessidade de um profissional eclético e que deve estar constantemente preparado. A nova definição é bem mais ampla e atual: "Soldados da Vida".

1) Combate a incêndios: residências, mato, lixo, terreno baldio, comércios, indústrias, veículos, postes de luz, "pó de serra".

2) Captura e extermínio de animais:

animais domésticos: cães, macacos, e gatos raivosos; cavalos no fosso.

extermínio de insetos: abelhas, cabas, gafanhotos.

captura de animais: cobras, jacarés, bichos preguiça.

3) Atendimento a vidas humanas: afogamentos, pessoas perdidas na mata, tentativas de suicídio e atendimento pré - hospitalar (vítimas presas em ferragens, choques elétricos, quedas, disparos de arma de fogo, ferimentos de arma branca (faca), acidentes domésticos e no trabalho, auxílio a doente, auxílio a parturiente)

4) Atividades preventivistas:

proteção a banhistas.

palestras em escolas.

participação em SIPAT'S de empresas.

cursos para empresas: formação de brigada, combate a incêndios, plano de abandono de local.

vistorias e análise de projetos: instalações temporárias, shows, locais de reunião de público, comércio, indústria, residências multifamiliares.

5) Atividades de defesa civil:

atendimento a catástrofes: enchentes, terremotos, desmoronamentos, acidentes de vulto, grandes incêndios, secas.

elaboração dos planos de defesa civil.

decretação de estado de emergência, de calamidade pública.

6) Outros serviços:

cortejos fúnebres.

cortes de árvore (que não apresentam risco).

cortes de árvore (caídas ou na eminência).

rebeliões em presídios.

abastecimentos a locais especiais (delegacias, presídios, casa do menor, casa do ancião).

apoio á autoridades: órgãos públicos, militares, eclesiásticos.

Mesmo trabalhando somente em (6) seis municípios deste Estado e com efetivo atual de 161(cento e sessenta e um) homens, os bombeiros atenderam neste 1º trimestre de 2001 em nosso Estado mais de 571 (quinhentas e setenta e uma) ocorrências (no quadro abaixo mostramos as principais). Segundo dados da ONU a proporção mínima habitante/ bombeiro é de 750/1, o que para o Estado de Rondônia com aproximadamente 1.377.000 (um milhão trezentos e setenta e sete mil) habitantes segundo dados do IBGE nos aponta uma necessidade de pelo menos 1.800 (um mil e oitocentos) homens. Principais atendimentos no 1º trimestre de 2001 no Estado.

| | |
|-----------------------|-----|
| Combate a incêndios | 66 |
| Resgate de cadáver | 11 |
| Captura de animal | 90 |
| Auxílio a doente | 248 |
| Auxílio a parturiente | 61 |
| Resgate de pessoas | 29 |

O aspecto de cobrar uma taxa da sociedade pelo risco dos serviços de bombeiros não é, de maneira alguma um fato novo em nosso país. Estados como Pernambuco, Pará, Santa Catarina, Alagoas, Ceará, Rio de Janeiro, Distrito Federal e outros também já cobram uma taxa e com valor bem superiores aos cobrados em nosso Estado. Aliás as outras taxas cobradas em nosso município superam em muito, o valor cobrado pela Taxa Anual dos Bombeiros , vejamos o quadro comparativo abaixo para uma residência de 100 m²:

| - LOCALIDADE / SERVIÇO | VALOR R\$ |
|--------------------------------|-----------|
| - Brasília | 40,00 |
| - Pernambuco | 44,00 |
| - Rio de Janeiro | 30,00 |
| - Ceron/Rondônia | 22,68 |
| - Taxa de lixo | |
| - Iluminação Pública | |
| - Taxa de Bombeiros – Rondônia | 9,52 |

Quando do atendimento de uma ocorrência de Bombeiro temos deslocado para o local da ocorrência um enorme quantitativo financeiro, isso ocorre porque os equipamentos e materiais são muitos caros e em algumas situações são importados é com manutenção no exterior. Aliás os equipamentos nacionais (com exceção de mangueiras de incêndios) são todos inferiores e de baixa qualidade. A titulo de exemplo, quando do atendimento de uma ocorrência de acidente de

trânsito com vítima presa nas ferragens, o correto seria o deslocamento de 03 viaturas de Bombeiros: salvamento, combate a incêndio e resgate, que adicionados aos demais materiais e equipamentos chegaríamos facilmente a cifra aproximada de R\$ 650.000 (seiscentos e cinquenta mil reais).

Um bombeiro pode ficar um ano sem ser empregado, mas não deve um só instante estar despreparado. Hoje quando surge um processo de seleção para bombeiro, muitos acham-se e condições mais na verdade ocorrem situações de não preenchimento de vagas. Isto ocorre porque um bombeiro tem que saber nadar, correr, não pode ter fobias (altura, espaços confinados, escuro) ter uma boa aptidão física, além de é claro possuir 2ª grau completo, sem falar de psicotécnico, entrevista, exame de sangue, bons antecedentes entre outros.

Formar e manter em forma um bombeiro, em face de sua diversidade de atividades torna-se muito dispendioso, só para exemplificar vamos citar algumas necessidades coletivas: piscina semi olímpica, torre de salvamento, pórtico; casa de fumaça; pista de combate a incêndio, quadra esportiva, poço para mergulho, barcos, lanchas, GPS. Também o enxoval individual para um bombeiro chega a cifra dos R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) pois são necessários: capa, bota, calça, capacete, balaclava, cinto ginástico, machadinha, luva, cabo, freios, cadeira de alpinista, lanterna, mochila, cantil.

A relação entre as Polícias e os Bombeiros vai muito além do fato de serem usuários de fardas e de questões como hierarquia e disciplina. Na verdade embora atuem de forma diferenciada e usando técnicas apropriadas à profissão de cada um bombeiro e polícia costumam trabalhar lado a lado dentro do contexto da segurança pública. É muito comum Bombeiros realizarem vistorias em Estádios de Futebol a pedido da PM, trabalharem com a Delegacia de Jogos e Diversões vistoriando e notificando estabelecimentos noturnos; além de remoções de cadáver.

Mas hoje, em que pese a parceria e o bom relacionamento, existe uma questão que deverá ser primazia pura dos Bombeiros mas que por falta de meios a PM faz, causando um duplo prejuízo a população. Falo do atendimento pré hospitalar que a Polícia executa e que deveria ser realizado pelos bombeiros; o duplo prejuízo ocorre primeiro, com o desvirtuamento da obrigação policial militar pois quando uma rádio patrulha transporta uma parturiente ela não é mais uma RP(rádio patrulha), mas sim uma ambulância desfigurada, quando uma viatura tem que transportar uma vítima de acidente de trânsito ela está deixando de patrulhar as ruas para fazer um serviço que não é atribuição primordial sua. O segundo aspecto que prejudica a população diz respeito diretamente a vítima que é atendida, quando de um acidente de trânsito, pela PM, ou por um táxi, enfim por cidadão qualquer. Nestes casos nós não temos um atendimento pré-hospitalar ou resgate, temos simplesmente uma remoção; julgamos interessante definir atendimento pré hospitalar e remoção, o primeiro subentende um atendimento por pessoas gabaritadas (com conhecimento) e que irão proporcionar o suporte básico de vida à vítima através de técnicas e com os equipamentos necessários, o segundo trata-se simplesmente de retirar a vítima do local e transportá-la ao pronto socorro imediatamente, situação esta que pode vir a prejudicar ainda mais as lesões da vítima e agravar o seu quadro clínico.

Os números comprovam, hoje cerca de 50% dos atendimentos da PMRO são de cunho assistencial, ou seja investir nos bombeiros é também ajudar a polícia a melhorar seu trabalho de policiamento ostensivo e preventivo e com isso proporcionar maior segurança a população.

7) A SITUAÇÃO ATUAL DO CBMRO

Vamos neste item descrever de maneira sucinta, as condições dos bombeiros deste Estado; é fundamental discorrermos sobre o assunto pois a finalidade da taxa é justamente proporcionar melhorias de equipamento e material para a Corporação.

São também citadas (no final) questões relativas ao efetivo, que dizem respeito diretamente ao Governo do Estado; para solucionar tais questões o Governo Federal aprovou em 20 de outubro de 2000, a Lei 10.029 que versa sobre o serviço auxiliar voluntário e o Governo Estadual aprovou recentemente a LEI 985, de 25 junho de 2001, que permitirá uma melhoria (esperamos breve) em nossos quadros.

- Na capital hoje temos somente uma (1) viatura de combate a incêndio em condições de uso.
- Existem somente 02 (dois) conjuntos para combate a incêndio (capa, bota e capacete), o correto seria todo o Bombeiro ter o seu equipamento uma vez que trata-se de equipamento de proteção individual (EPI).
- Os aeroportos de Jí-paraná e Vilhena não possuem serviço de bombeiros, no entanto aeronaves tipo Fokker 100 fazem escalas nestas cidades.
- As últimas (e únicas) viaturas dadas pelo Governo são do ano de 1978.
- É muito comum bombeiros comprarem alguns materiais com seu dinheiro: luvas, cabos, cadeiras, máscaras de mergulho...
- Para a retirada de vítimas presa em ferragens os Bombeiros pegam emprestado o desencarcerador hidráulico da Infraero.
- O Centro de Atividades Técnicas, responsável pela prevenção das instalações em todo o Estado, está efetivado somente na capital e em Jí-Paraná.
- O efetivo previsto é de 1.280 (um mil duzentos e oitenta) homens mas atualmente existem 161 (cento e sessenta e um), ou seja uma defazagem de 87% do efetivo previsto.
- Quando da desvinculação da PMRO em 1998 haviam 182 (cento e oitenta e dois) bombeiros e atualmente são 161(cento e sessenta e um) ou seja, o efetivo já diminuiu 13% nestes 3 anos.

Vamos agora responder as principais perguntas que nos fazem os contribuintes:

- a) Terei que pagar este valor por mês? Não. A taxa é paga uma só vez (anualmente).
- b) Com o pagamento da taxa minha residência está assegurada no caso de incêndio ? Não. A taxa é para os serviços do bombeiros e não tem nenhuma relação com seguros.
- c) Para onde vai o dinheiro ? O dinheiro é depositado em uma conta do Corpo de Bombeiros que irá administrar a aplicação dos recursos juntamente com o conselho comunitário de segurança; saliente-se que a arrecadação será empregada dentro do município.
- d) Existe alguma forma de isenção ? Sim. Residências com área inferior a 50m².
- e) Onde pagar ? Até o vencimento em qualquer agência bancária e após a data nas agências do Banco do Brasil.

f) Como fiscalizar ? Além da fiscalização do conselho comunitário de segurança, todos os procedimentos serão divulgados na imprensa e os equipamentos serão entregues em solenidade pública

Ao lidarmos com pessoas, temos colhido uma série de histórias felizes e outros nem tanto; muito embora o ser humano - e o Bombeiro não poderia ser diferente - tenha a "capacidade" de melhor armazenar as coisas boas (felizes) não podemos deixar de lado os momentos tristes, principalmente aqueles em que o profissional sabe que caso tivesse melhores condições as coisas poderiam ser diferentes. Nada mais frustrante que não encontrar um afogado por falta de materiais de mergulho; ou prolongar a dor de um preso nas ferragens por falta de um desencarcerador hidráulico ou ainda, prolongar as perdas patrimoniais em um incêndio por falta de viaturas, roupas, equipamento de respiração.

Conhecedores que somos da relação de afeição existente entre os bombeiros e a sociedade, tudo o que desejamos e ver diminuídas (ou extintas porque não ?) estas questões frustrantes e poder, ainda mais, prestar nossos serviços a sociedade. Queremos um futuro onde todos os profissionais tenham seu EPI, onde os rádios funcionem, as viaturas não vazem e principalmente que possamos realizar o atendimento pré hospitalar na capital e com um tempo resposta dentro dos padrões das grandes capitais. Hoje pode ser um sonho, mas temos certeza que com o apoio da sociedade vamos concretizar nosso desejo.

10) CONCLUSÃO

Conhecedores que somos de todas as variáveis que envolvem a Corporação, e também sabedores dos resultados que o pagamento da taxa tem trazido para as demais Corporações de outros Estados, temos certeza de que esta é saída mais digna e de melhor resultado, para evitar o colapso de uma estrutura formada por profissionais sérios, abnegados e que estão simplesmente buscando melhores condições de continuarem prestando o seu serviço, para uma sociedade que constantemente sofre com todos os tipos de tragédias e muitas vezes chora a perda dos seus filhos por questões que poderiam ser evitadas.

Ao término deste artigo esperamos ter mostrado todas as faces que envolvem a questão da taxa de incêndio, e o quanto ela é necessária para os bombeiros de Rondônia, quer seja pelos muitos anos em que não houve investimento algum; pelo alto preço de suas viaturas, equipamentos e materiais ou mesmo pelo valor simbólico que ela significa para a grande parcela da sociedade. Temos certeza que a boa imagem que a sociedade tem a nosso respeito em todos os lugares, será reforçada ainda mais, quando todos perceberem que sua pequena contribuição colaborou para o engrandecimento da Corporação e que os frutos serão colhidos pela própria sociedade.

BIBLIOGRAFIA

- Decreto Estadual do Rio de Janeiro nº 23.695 de 06 de novembro de 1997 – estipula a taxa de serviços estaduais relativas a prevenção de extinção de incêndio.
Decreto Estadual de Pernambuco nº 15.529, de 30 de dezembro de 1996 – consolida os valores às taxas de fiscalização e utilização de serviços públicos do estado de Pernambuco, fixa o respectivo valor mínimo, correspondente ao seu custo administrativo.
Lei do Distrito Federal nº 336 de 06 de novembro de 2000 – versa sobre a taxa de fiscalização, prevenção, extinção de incêndio e pânico.
Maus, Álvaro – Proteção Contra Incêndio: Atividades Técnicas no Corpo de Bombeiros – Teoria Geral. Florianópolis Editograf 1999.

VITRINE

DIVULGUE:

PRIMEIRA VERSÃO
NA INTERNET

<http://www.unir.br/~primeira/index.html>

Consulte o site e leia os artigos
publicados

SUGESTÃO DE LEITURA

O PÓS-MODERNO

JEAN-FRANCOIS LYOTARD

José Olympio Editora

RESUMO: Publicado na França ainda em 1979, Lyotard leva adiante o projeto de acelerar a decadência da idéia de verdade, pelo menos tal como ela é entendida por algumas correntes da filosofia moderna. Com o termo Pós-Moderno, pretende antes de tudo designar o conjunto das transformações ocorridas nas regras do jogo da produção cultural e que marcam o advento das sociedades pós-industriais. Sua preocupação básica não é a de avaliar todo o conjunto das modificações sofridas pela herança cultural deixada pelos modernos, mas sim a de avaliar as condições do saber produzido nas sociedades mais avançadas, muito particularmente as condições do saber científico e seu suporte tradicional, a universidade

SUMÁRIO: O campo: o saber nas sociedades informatizadas: O problema: a legitimação: O método: os jogos da linguagem: A natureza do vínculo social: a alternativa moderna; a natureza do vínculo social: a perspectiva pós-moderna; pragmática do saber narrativo; pragmática do saber científico: A função narrativa e a legitimação do saber; Os relatos da legitimação do saber; A deslegitimação; A pesquisa e sua legitimação pelo desempenho; O ensino e sua legitimação pelo desempenho; A ciência pós-moderna como pesquisa de instabilidade; A legitimação pela paralogia

Áreas de interesse: Literatura, Filosofia, História.

Palavras-chave: Cultura; Mudança cultural.

